



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Nº 006931

<p>DESPACHO APROVADO Ribeirão Preto, 06 DEZ. 2018,</p> <p>..... <i>Presidente</i></p>
<p>EMENTA:</p> <p>SOLICITA A ILMA. SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO ESCLARECIMENTOS SOBRE MANUTENÇÃO PREDIAL DAS UNIDADES ESCOLARES CONFORME ESPECIFICA.</p>

SENHOR PRESIDENTE,

Apresento à consideração da Casa o seguinte:

No intuito de fazer valer nossa competência e atribuição funcional de fiscalização dos servidores, órgãos e serviços públicos, venho solicitar esclarecimentos a **Ilma. Secretária da Educação, Prof.ª Luciana Andrade Rodrigues**, conforme especifica.

- I. **CONSIDERANDO** que no dia 22 de março do corrente ano, uma menina de 4 (quatro) anos teve um dos dedos da mão esquerda cortado na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Wanda Princivalli Marçal, no Jardim Juliana, pois o dedo mindinho da criança teria ficado preso a uma barra de ferro de uma cobertura na unidade¹.
- II. **CONSIDERANDO** que em setembro, o Ministério Público - MPSP pediu na Justiça a interdição da escola municipal Domingos Angerami, no complexo Ribeirão Verde,

¹ Disponível em:

<<https://www.cbnribeirao.com.br/economia/NOT,0,0,1315697,crianca+tem+dedo+cortado+em+escola+de+ribeirao+preto.a.spx>> Acesso em 04 de dezembro de 2018.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

alegando "necessidade urgente" de reforma nas instalações elétricas, em virtude de "grande potencial para acidentes e risco de incêndio"².

- III. **CONSIDERANDO** que um menino de 13 (treze) anos morreu na tarde do dia 30 de novembro de 2018 no interior da Escola Municipal Eduardo Romualdo de Souza e que a Polícia Civil apura se ele teria sofrido um mal súbito ou se uma descarga elétrica teria causado o acidente, em virtude da existência de duas pontas de fios desencapados de 220 volts na parte superior de uma laje perto da grade onde a vítima escalou³.
- IV. **CONSIDERANDO** que apenas 7 (sete) das 109 (cento e nove) escolas municipais de Ribeirão Preto têm alvará do Corpo de Bombeiros⁴.
- V. **CONSIDERANDO** as instalações precárias de diversas Unidades Escolares do Município e a premente necessidade de manutenção e reforma nas escolas municipais.
- VI. **CONSIDERANDO** que as ações adotadas pela Secretaria Municipal de Educação não estão se mostrando competentes a garantir a segurança de nossas crianças e

² Disponível em:

<<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/cidades/NOT,0,0,1366800,mp+pede+interdicao+de+escola+por+grave+risco+de+incendio.aspx>> Acesso em 04 de dezembro de 2018.

³ Disponível em:

<<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/policia/NOT,0,0,1389991,menino+de+13+anos+morre+dentro+de+escola+municipal+na+vila+virginia.aspx>> Acesso em 04 de dezembro de 2018.

⁴ Disponível em: <<https://www.revive.com.br/noticias/cidades/so-sete-das-109-escolas-municipais-de-ribeirao-preto-contam-com-alvara-dos-bombeiros-/>> Acesso em 04 de dezembro de 2018.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

adolescentes.

ASSIM, requer-se que esta D. Secretaria, esclareça os seguintes questionamentos:

1. Quais os valores repassados pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto / Secretaria Municipal de Educação para os Gestores das Unidades Escolares realizarem manutenções e reparos cotidianos e simples?

Obs.: Especificar os valores e as respectivas unidades escolares destinatárias.

2. Caso os Gestores solicitem reformas estruturais, de alto valor, qual o tempo que a Secretaria Municipal de Educação tem utilizado para atender o pedido formulado?

3. Há escolas que estão passando por reformas no momento? Caso afirmativo, quais são as unidades, qual a obra que está sendo realizada e o andamento de cada uma?

Obs.: Apresentar relação detalhada.

4. Segundo informações, a SME anunciou reforma em 59 (cinquenta e nove) unidades escolares. Quais são essas unidades e qual a obra que será realizada?

Obs.: Apresentar relação detalhada.

5. Em complemento ao questionamento de nº 4, qual o critério adotado para a realização da escolha dessas 59 (cinquenta e nove) unidades escolares?



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

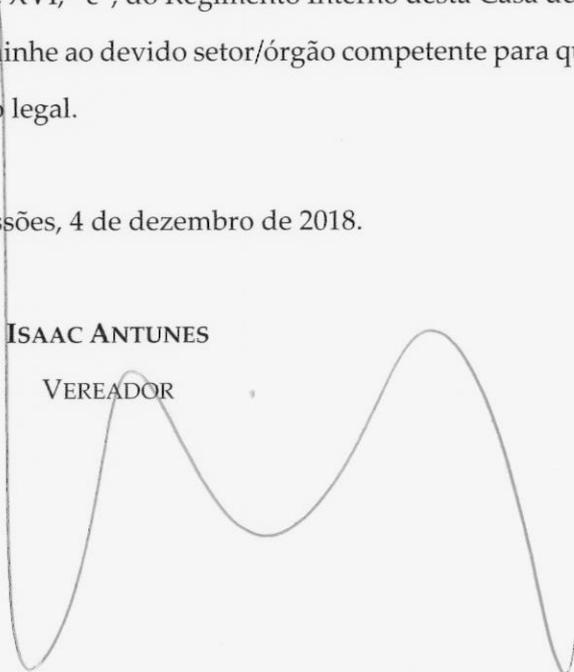
6. Conforme matéria veiculada pela imprensa local, a empresa HS Lopes Construção, é responsável atualmente pela manutenção das unidades escolares. Assim, questiona-se qual o valor do contrato celebrado e como têm sido realizadas as manutenções das escolas?
7. Quais as ações estão sendo adotadas para regularizar a questão dos alvarás dos bombeiros nas Unidades Escolares do Município?

Outrossim, após aprovação deste Requerimento pelo Egrégio Plenário, requer-se que seja oficiado regimentalmente o Prefeito Municipal nos termos dos art. 8º, X e art. 71, XVII, da LOM, combinado com o art. 29, XVI, "c", do Regimento Interno desta Casa de Leis, para que preste os devidos esclarecimentos ou encaminhe ao devido setor/órgão competente para que assim o faça de forma clara e precisa, ressalvado o prazo legal.

Sala das Sessões, 4 de dezembro de 2018.

ISAAC ANTUNES

VEREADOR



PUBLICIDADE

ECONOMIA

Criança tem dedo cortado em escola de Ribeirão Preto

Menina de 4 anos teria ficado com a mão presa a uma barra de ferro em cobertura da área externa na EMEI Wanda Princivalli Marçal; vítima passa por cirurgia

Da reportagem | ACidadeON/Ribeirao

22/3/2018 13:18



Criança passa por cirurgia no HC-UE neste momento (Foto: F.L. Piton / A Cidade)

Uma menina de 4 anos teve um dos dedos da mão esquerda cortado na manhã desta quinta-feira (22), na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Wanda Princivalli Marçal, no Jardim Juliana, zona Leste de Ribeirão Preto.

Ester Ribeiro da Silva brincava na área externa da escola quando sofreu o acidente. Segundo a mãe, Sonia Ribeiro da Silva, o dedo mindinho da criança teria ficado preso a uma barra de ferro de uma cobertura na unidade.

A criança foi socorrida pela direção da escola e levada para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da avenida Treze de Maio, mas precisou ser encaminhada à Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas, onde passa por cirurgia.

A mãe disse ainda não saber em que circunstância o fato ocorreu, pois não chegou a ir até a escola, já que foi acionada para acompanhar a filha no HC-UE (Hospital das Clínicas Unidade de Emergência).

A mãe disse que, apesar do susto, a menina permanece consciente e em calma. O Hospital das Clínicas informou apenas que a criança sofreu uma lesão no dedo da mão e que passa por cirurgia, mas não confirmou a perda do dedo.

necessário para a solução do caso.

"Informamos que a criança estava acompanhada da presença da professora e dos demais alunos. Todo o socorro foi prestado imediatamente pela diretora, que prontamente conduziu a criança até a unidade de saúde mais próxima, na qual todos os procedimentos e encaminhamentos foram dados. O acidente ocorreu no pátio da escola e os fatos estão sendo investigados. Todo o acompanhamento da saúde da criança está sendo feito pela diretora da escola juntamente à essa Secretaria", diz a nota.

PUBLICIDADE

"O site não se responsabiliza pela opinião dos autores. Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião da CBN Ribeirão Preto. Serão vetados os comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. CBN Ribeirão Preto poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios deste aviso."

CADASTRADOS

Nome *(obrigatório)*

Email *(obrigatório)*

Comentário *(obrigatório)*

Não sou um robô

reCAPTCHA
Privacidade - Termos

Enviar

0 comentários

A Cidade foi ontem à unidade, mas não foi autorizado pela Secretaria de Educação a entrar e vistoriar a estrutura física. Questionada pela reportagem por meio da assessoria de imprensa se garantia a segurança dos alunos, a pasta optou pelo silêncio.

Pedidos

Na ação, Naul pede a interdição provisória imediata da escola e transferência dos alunos para outras unidades (públicas ou particulares) com transporte escolar gratuito para reformas emergenciais.

Ele também quer que a prefeitura seja obrigada, a, no máximo em dois anos, construir uma nova escola.

Naul afirmou à reportagem que, mediante a "posição descompromissada" da prefeitura, vai "intensificar a fiscalização", realizando um pente-fino em todas as unidades escolares, seguindo "critérios rigorosos".

Relatório do MP elencou fotos com a descrição dos seguintes problemas:

1 - "Quadro de disjuntores com fiação exposta na sala dos professores";

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

2 - "Instalação elétrica sobre o forro acima da sala da diretoria. Fios se encontram bagunçados, conduzidos fora dos eletrodutos e com ligações através de remendos em fita isolante." Tal situação é propícia para a ocorrência de curtos-circuitos;

3 - "Fiação energizada exposta, podendo ocasionar acidentes" na sala dos professores;

4 - Local onde havia uma condensadora de ar condicionado retirado para manutenção apresenta "cabos emendados com fita isolante expostos";

5 - Foto do banheiro dos alunos, com chuveiro "com instalação elétrica improvisada";

6 - Abrigos de gás adjacentes à edificação da escola, "em não conformidade" com as normas vigentes.

Indiferença que me indignou, diz promotor

Antes de ingressar com a ação, o promotor Naul Felca encaminhou cópia do relatório feito pelo setor técnico do MP para a Secretaria de Educação, pedindo a "adoção imediata de medidas que reduzam os riscos assinalados".

Por ofício, o poder público apenas disse que "está providenciando e seguindo as normas vigentes para adequação e melhoria nas instalações elétricas e hidráulicas" e que "busca recursos junto ao Governo Federal para a construção de uma outra unidade escolar".

O documento, assinado pela secretária de Educação, Luciana Rodrigues, não informa cronograma ou estimativa de prazos para resolver o problema. "Eles foram notificados da gravidade, mas trataram com uma indiferença que me indignou enquanto Promotor de Justiça", afirma Naul.

Associação fez a denúncia ao MP

A fiscalização do MP partiu de uma denúncia que a Associação dos Moradores do Ribeirão Verde protocolou em maio na promotoria, afirmando que o prédio da Domingos Angerami "não tem a mínima condição de ser escola".

Ao **A Cidade**, o presidente da associação, Luiz França, afirmou que desde 2005, na gestão Welson Gasparini (PSDB), os moradores pedem a construção de nova unidade.

"Foram fazendo puxadinhos de forma precária ao longo dos anos. Agora chegou no limite. Percebemos que a qualquer momento pode acontecer uma tragédia devido à inadequação da parte elétrica", diz França. Segundo ele, a maioria dos pais de alunos "não tem ciência do estado precário do prédio".



Moradores são pegos de surpresa (foto: Weber Sian / A Cidade)

Moradores surpresos

"Existe realmente o risco de incêndio". Quem atesta é o eletricista Wildson Silva Almeida, 32 anos, pai de uma aluna de 6 anos que estuda na escola.

Ele integra a APM (Associação de Pais e Mestres) da Domingos Angerami e diz que em julho foram feitas pequenas reformas na unidade. A adequação da rede elétrica, porém, necessitaria de mais recursos municipais.

"O ensino é ótimo. Vejo a dedicação dos professores. Mas a estrutura física precisa melhorar", diz.

A caixa Josimara Fagundes (foto acima), 31 anos, se surpreendeu ao ver as fotos do relatório do MP mostradas pela reportagem. "Não sabia que estava neste estado", atestou. Ela tem uma filha de 6 anos que estuda na escola. Rafaela Cristina, 28 anos, também mostrou preocupação ao ver o relatório do MP. Ela diz que nunca havia entrado no interior da escola, mas agora vai verificar a situação.

Prefeitura não responde a questionamentos

A Cidade fez ontem sete questionamentos à Secretaria de Educação, mas foi enviada resposta de duas linhas, afirmando apenas que "não tem conhecimento do teor da ação, pois ainda não foi notificada".

Foi questionado se a administração tem ciência de o relatório do MP apontar risco de incêndio, quais medidas adotou nos últimos dois anos para adequar a escola, se há garantia da integridade física dos alunos e funcionários, o que achava do MP apontar que teve atitude "absurda e irresponsável", se há possibilidade operacional de transferir alunos para outras escolas e quantas unidades da rede municipal possuem AVCB.

PUBLICIDADE

"O site não se responsabiliza pela opinião dos autores. Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do ACidade ON. Serão vetados os comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. ACidade ON poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios deste aviso."

FACEBOOK

PUBLICIDADE

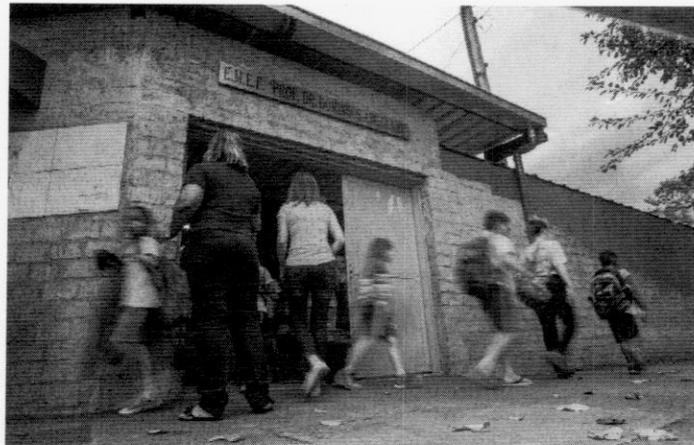
COTIDIANO

Escola é interditada e 400 alunos chegam a 3 dias sem aulas

Portas da escola Domingos Angerami foram fechadas no dia 6 de setembro, antes de notificação judicial

Cristiano Pavini | ACidadeON/Ribeirao

11/9/2018 08:15



Escola Domingos Angerami foi fechada por determinação judicial por oferecer riscos aos seus 400 alunos (foto: Weber Sian / A Cidade)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Às pressas, a Prefeitura de Ribeirão Preto interditou a escola municipal Domingos Angerami, no Ribeirão Verde. O destino dos 400 alunos ainda não foi informado eles completam, hoje, três dias sem aulas.

Na quarta-feira (5) a **Justiça determinou a interdição da escola**, acatando pedido do Ministério Público (MP), sob a justificativa de "risco iminente" de incêndio.

A Prefeitura fechou as portas da unidade na quinta-feira (6), antes mesmo de ser oficialmente notificada da decisão judicial o mandato de intimação foi distribuído ontem. Ao se antecipar, a Secretaria de Educação não realizou, sequer, um cronograma do que será feito a Justiça deu até dez dias de prazo para os alunos serem transferidos.

Na manhã de hoje, a pasta realizará uma coletiva de imprensa para "esclarecer" como será a transferência, que diz ser sua "prioridade absoluta".

Pais ouvidos pela reportagem criticaram a falta de informações da Prefeitura. "Até agora não disseram nada. Não falaram nem o motivo da interdição. Onde meu filho vai estudar?", questiona Maria de Fátima Ferreira Araújo, 52 anos, que está pagando uma cuidadora para o filho de 7 anos enquanto a Prefeitura decide o que fazer.

Postura

A Prefeitura foi informada pela promotoria de Justiça do risco de incêndio em ofício datado de 6 de julho, com base em relatório produzido pelo setor técnico do MP. Os apontamentos, que incluem fiação elétrica sem proteção, foram revelados na semana passada pelo A Cidade.

Em 10 de agosto, a Secretária de Educação, Luciana Rodrigues, respondeu ao promotor que estava "providenciando" melhorias na escola, mas sem citar prazo ou cronograma. Ela não fez comentários, no ofício, sobre os riscos apontados pelo MP na ocasião.

Agora, após ação civil pública do MP e decisão do juiz, e em meio ao contexto do incêndio do Museu Nacional no Rio de Janeiro e da repercussão do estado da escola na imprensa, a Prefeitura mudou a postura. Sem ser notificada da decisão judicial (momento em que seria obrigada a fechar a unidade), decidiu deixar os alunos sem aula.

"Havia conhecimento da decisão por setores da imprensa e pela mídia social, de que a interdição seria imediata e a pasta poderia receber a intimação a qualquer momento. Assim, em respeito à toda a comunidade escolar decidiu-se pela suspensão das aulas", afirmou a pasta em nota.

Quero saber onde meu filho vai estudar

O presidente da associação dos moradores do Ribeirão Verde, Luiz França, diz que "muitos pais foram pegos de surpresa" pelo fechamento da escola na quinta-feira passada (6). "A escola pregou apenas um informativo na porta, não comunicaram nem os estudantes". Segundo ele, a comunidade escolar ficou sabendo da interdição pelas redes sociais. "É uma irresponsabilidade da Prefeitura, que precisa agir logo. Os alunos não podem perder dez dias de aula". Maria Lúcia Ferreira da Silva, 29 anos, quer uma resposta rápida da Prefeitura. "Minha preocupação é meu filho estar fora da escola. Não apresentaram nenhuma solução, preciso saber onde ele vai estudar", diz. "Até agora não disseram nada", reitera Maria de Fátima Ferreira de Araújo, 52 anos, mãe de um aluno de 7 anos. Como ela trabalha à tarde, teve que pagar uma cuidadora para ficar com o filho devido ao cancelamento das aulas. "Até quando ele vai ficar fora da escola? É um absurdo".

Secretaria avalia alternativas para cumprir prazo

Em nota, a Secretaria da Educação informou que "avalia alternativas para que a transferência dos alunos seja realizada dentro do prazo determinado em decisão judicial [dez dias] e cause o menor impacto possível na rotina pedagógica dos alunos".

A Prefeitura diz que "essa é a prioridade absoluta" e que na "última quinta-feira (6) a Secretaria da Educação enviou, via Direção da Unidade, um comunicado a toda a Comunidade Escolar, informando da suspensão das aulas".

Segundo a nota, hoje, às 9h, a secretária da Educação "concederá entrevista coletiva em que esclarecerá como ocorrerá a transferência dos alunos".

LEIA TAMBÉM: Por risco de incêndio, Justiça interdita escola em Ribeirão

"O site não se responsabiliza pela opinião dos autores. Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do ACidade ON. Serão vetados os comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. ACidade ON poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios deste aviso."

FACEBOOK

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

PUBLICIDADE

COTIDIANO

Menino de 13 anos morre dentro de escola municipal na Vila Virgínia

As causas da morte ainda não foram apuradas, mas há a suspeita de mal súbito; vizinhos falam em descarga elétrica

Da reportagem | ACidadeON/Ribeirao

30/11/2018 21:31



Foto ilustrativa (Foto: Denny Cesare/Codigo19)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Um menino de 13 anos, que ainda não teve o nome divulgado, morreu na tarde desta sexta-feira (30) no interior da Escola Municipal Eduardo Romualdo de Souza, na Vila Virgínia, zona Oeste de Ribeirão Preto.

A Secretaria da Saúde ainda apura se ele sofreu mal súbito ou uma descarga elétrica causou o acidente. (Leia mais abaixo).

De acordo com as primeiras informações, o garoto estava sobre um alambrado de aproximadamente dois metros de altura, por volta das 17h30, quando a ocorrência foi registrada. Ele teria caído já inconsciente.

Amigos dele, que acompanharam toda a ação, conseguiram pedir ajuda e acionaram o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que tentou reanimar a vítima por mais de uma hora, mas ela não resistiu e morreu ainda no local.

ACidade ON apurou que o corpo foi encaminhado para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito).

Prefeitura Municipal

Por telefone, a Secretaria Municipal da Saúde confirmou o ocorrido e informou que a viatura do Samu chegou em torno de cinco minutos no local, prestou atendimento, mas a morte foi constatada ainda no interior da escola. As causas da morte ainda são desconhecidas.

O site não se responsabiliza pela opinião dos autores. Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do ACidade ON. Serão vetados os comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. ACidade ON poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios deste aviso.

FACEBOOK

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook



**VENHA CONHECER
A NOVA LOJA**

Av. Dom Pedro I, 1316 - Ribeirão Preto/SP

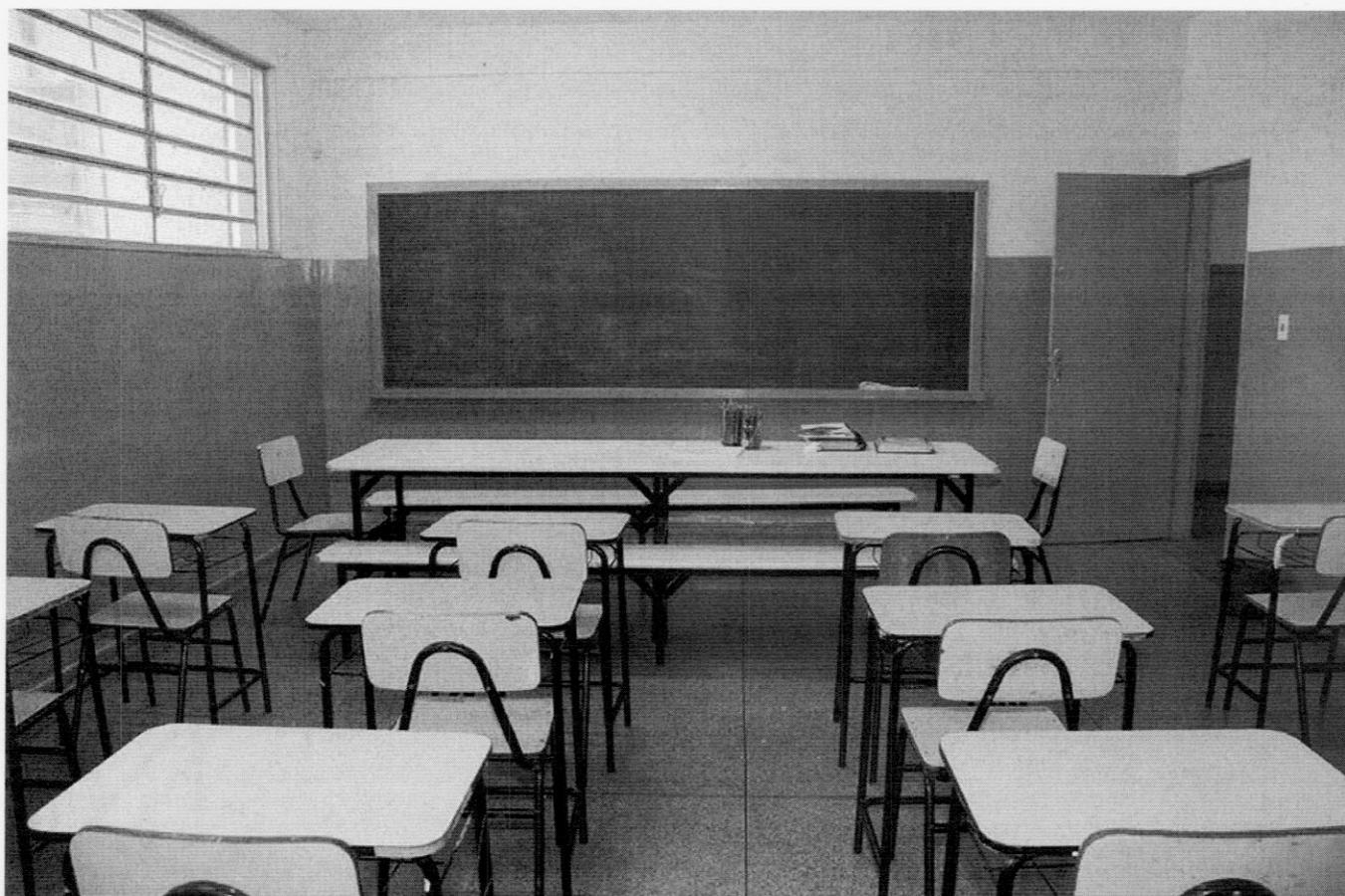


O Supermercado da família feliz

HOME

NOTÍCIAS

CIDADES



Lauda é obrigatório no Estado de São Paulo

Só 7 das 109 escolas municipais de Ribeirão Preto têm alvará do Corpo de Bombeiros

Prefeitura afirma que fará levantamento para adequar todas as unidades

LEONARDO SANTOS 28 JUN 2018 10H00



Corpo de Bombeiros (AVCB). O dado foi obtido com exclusividade pela **Revista Revide**, por meio da Lei de Acesso à Informação, e pode ser conferido **em reportagem na edição desta semana**. Esses laudos são necessários para garantir que são mínimos os riscos ocasionados por incêndios em prédios que abrigam grande contingente de pessoas, como locais públicos e empresas.

As únicas escolas que contam com os laudos dos bombeiros em Ribeirão Preto são:

- CEI Alaor Galvão Cesar – vigente até 15/11/2020.
- CEI Anna Augusta França – vigente até 29/12/2019.
- CEI Laurivaldo Fidelis – vigente até 13/06/2020.
- CEI Modelo Marincek – vigente até 9/05/2020.
- CEI Sebastião Martins de Moura – vigente até 3/01/2020.
- Emei Padre Emílio Jarbinet – vigente até 3/01/2020.
- Emei Amélia Sofia Rodrigues da Costa – vigente até 7/11/2021.



O problema é antigo e já até fez a Secretaria Municipal da Educação enviar um comunicado a escolas municipais vetando a instalação de aparelhos de ar-condicionado nas unidades, em razão de os prédios não terem sido projetados para receberem os equipamentos. A instalação poderia sobrecarregar a fiação elétrica desses locais, como revelou o **Portal Revide** em matéria publicada no último dia 15 de maio.

Leia mais:

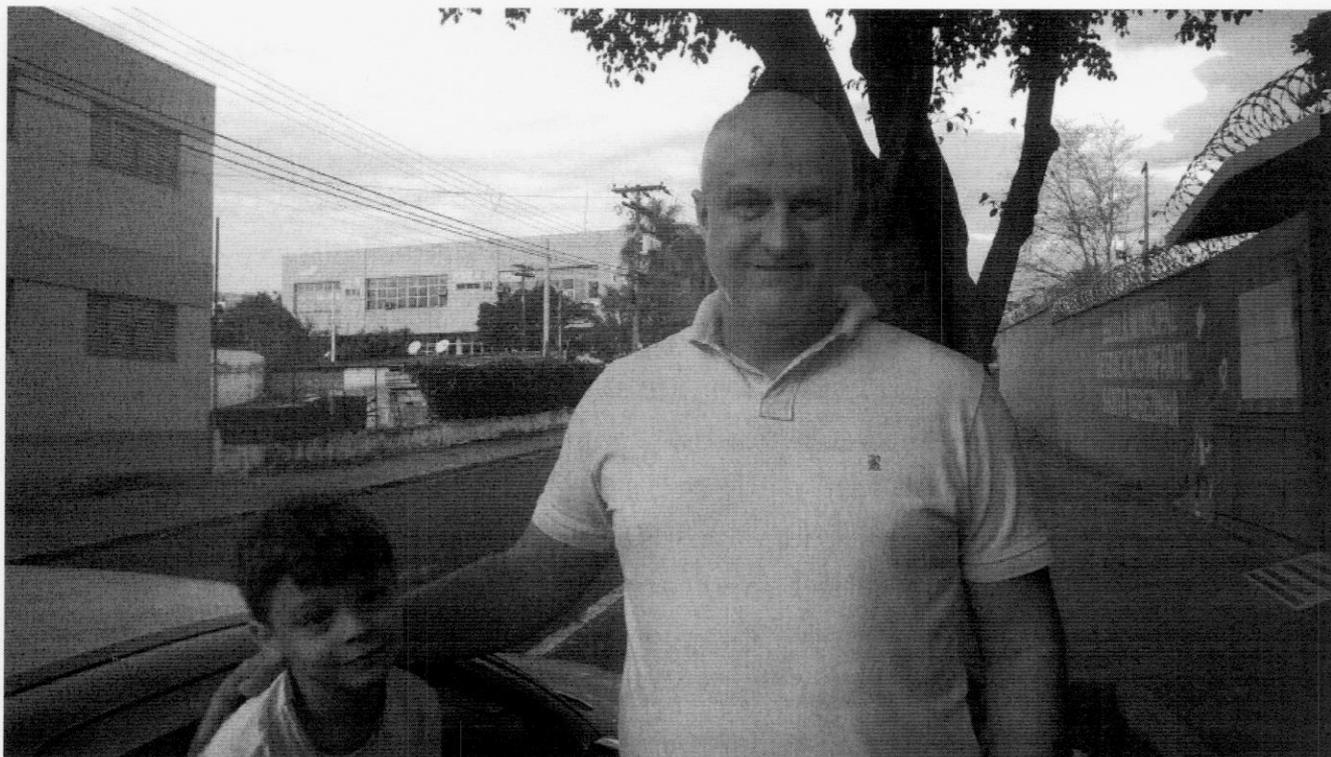
Secretaria da Educação de Ribeirão Preto alerta escolas sobre a instalação de ar-condicionado

Segundo a Prefeitura de Ribeirão Preto, investimentos têm sido realizados para a manutenção predial das 109 escolas, com investimento de até R\$ 3,7 milhões, e, assim, a situação poderá ser colocada em ordem. No entanto, pais de alunos temem pela segurança dos estudantes. Carlos Roberto McKnight Pfaffenbach é engenheiro e pai de um estudante de uma escola de ensino infantil do município.

Corpo de Bombeiros. “Na realidade, impacta na segurança das escolas, porque você não tem ponto de fuga, você não tem ponto de encontro. Provavelmente não há treinamento adequado dos professores, muito menos dos funcionários, você não tem mapeamento de risco. Há lugares que têm papel, que é um combustível. Então, há risco”, comenta.

O engenheiro acredita que isso pode por em xeque a segurança de todos que frequentam as escolas, sejam alunos ou funcionários. “Se você for analisar, isso é inadmissível. Porque, se você vai abrir um comércio, precisa de um laudo. Então, por que a prefeitura se exime desta responsabilidade? É absurdo saber que não existe essa preocupação”, analisa Pfaffenbach.

“Isso, obviamente, gera custos, mas dá uma segurança para as crianças e para os funcionários que estão ali dentro. Nós esperamos que nunca aconteça. O gestor, lá atrás, deve ter jogado a bola para cima e pensado ‘Nossa Senhora vai ajudar’. Nossa Senhora não vai ajudar, me desculpe. Porque nós temos de fazer a nossa parte, se não fizer num tema tão sensível como segurança, fica difícil deixar para o acaso. Vamos torcer para o fio terra da escola estar bem aterrado, para que não haja uma sobrecarga de eletricidade nos equipamentos, que pode gerar um problema, não uma catástrofe, mas prejuízos”, completa.



Prefeitura justifica

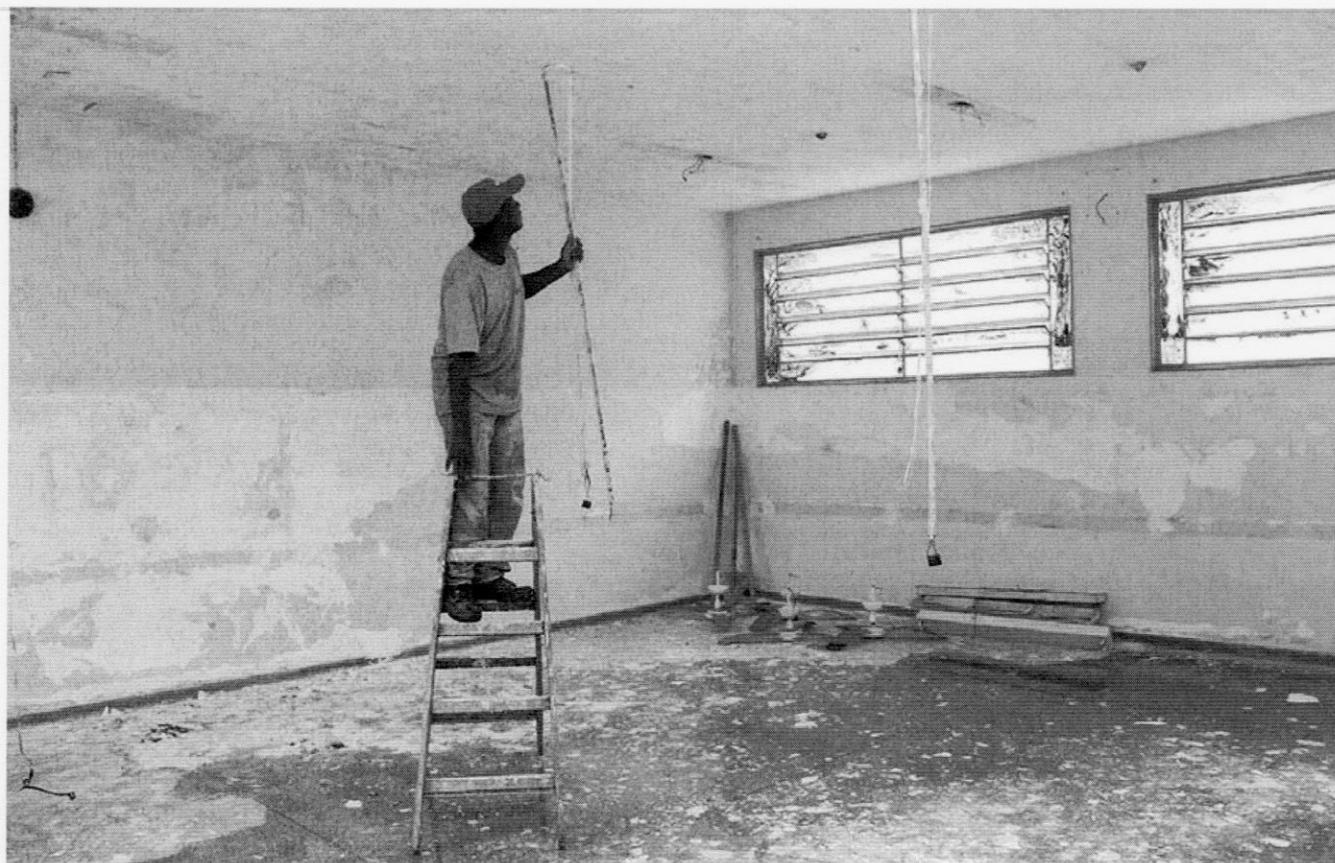


providências necessárias para regularização das normas de segurança junto ao Corpo de Bombeiros não foram devidamente tomadas por gestões anteriores.

No entanto, a administração afirma que um levantamento junto às secretarias de Obras Públicas e de Planejamento sobre esta situação já foi iniciado para adequar todas as unidades escolares. O objetivo é que todas as escolas tenham as plantas atualizadas e contem com o laudo do Habite-se e com o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros.

“Para as escolas em funcionamento, há planejamento para reforma e adequação de algumas unidades escolares. Há providências em relação ao registro de preços para adequação das demais escolas em relação à AVCB, com escala respeitando a ordem de CEIs, EMEIs e EMEFs respectivamente. Para a construção de novas unidades, haverá previsão nas licitações dos projetos a estrutura necessária para certificação dos Bombeiros”, afirma o despacho assinado pelo diretor administrativo da pasta, Francisco Alves Siqueira.

Na última semana, o prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira (PSDB), publicou em uma rede social que o município já visitou 30 escolas e que, atualmente, quatro estão com os reparos em andamento para manutenção e obras preventivas. No início do ano, uma empresa foi contratada por R\$ 3,7 milhões para realizar a



Caso de Justiça

A falta de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) em escolas não é um problema exclusivo de Ribeirão Preto. Cidades como Taubaté e Santos têm situação parecida. O Ministério Público de São Paulo em Santos, por exemplo, pediu uma liminar obrigando que a prefeitura regularize a situação em um período de dois anos.

A liminar foi concedida pelo juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública de Santos, Marcio Kammer de Lima, que escreveu em seu despacho que o laudo é necessário para garantir a segurança dos estudantes e funcionários. O objetivo é a “prevenção contra incêndios de seus prédios públicos, ante a necessária manutenção da segurança e integridade física dos menores e demais usuários dos estabelecimentos de ensino”, decidiu o magistrado.

O Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros se tornou obrigatório no Estado de São Paulo em 2001 com a publicação do decreto que institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco, pelo então governador Geraldo Alckmin. O decreto prevê que edifícios e áreas de risco devam implementar medidas de combate a incêndios, além de proporcionar meios de controle e extinção do incêndio e dar condições de acesso para as operações do Corpo de

Segundo o Corpo de Bombeiros, o AVCB é obrigatório na construção e reforma de imóveis, mudança da ocupação e uso dos prédios, ampliação de área construída, regularização das edificações e áreas de risco, além de construções provisórias.

Fotos: Divulgação e Leonardo Santos

← ESCOLAS ← BOMBEIROS ← EDUCAÇÃO

Compartilhar:



Curtir

Compartilhar

236 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

1 comentário

Classificar por

Mais recentes

PUBLICIDADE

COTIDIANO**Prefeitura corta verba de escolas e creches**

Valores cortados eram destinados a manutenção; administração diz que empresa faz o serviço

Cristiano Pavini | Jornal A Cidade

12/10/2013 16:53



Associação de Pais e Mestres da escola Sebastião de Aguiar Azevedo reclama dos cortes feitos (Foto: 20.mar.2012 - Tiago de Brino/Especial)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

A prefeitura de Ribeirão Preto não paga, desde junho deste ano, as verbas de subvenção para manutenção de creches e escolas municipais de ensino fundamental e infantil.

Apesar de negar contenção de gastos, a medida economizará cerca R\$ 500 mil dos cofres públicos ao mês. Até o final do ano, serão poupados R\$ 2,5 milhões.

A medida é alvo de reclamação dos representantes das APMs (Associação de Pais e Mestres) das unidades educacionais.

"Esse recurso era importantíssimo para as escolas, principalmente para podermos equipá-las" diz José Kaça, da APM da escola Sebastião de Aguiar Azevedo, na Zona Norte. Ele é vice-presidente do Conselho Municipal de Educação e diz que a questão será discutida internamente.

O A Cidade conversou com representante de uma escola na Zona Leste, que não quis se identificar. Ela diz que, apesar da verba de subvenção serem utilizadas para manutenção, as APMs conseguiram utilizá-la para investir na escola.

"Nós não podíamos utilizar o repasse para comprar a cortina, mas era permitido adquirir o tecido" diz.

As cortinas do tipo "blecaute", que tapam a luminosidade das janelas, foram adquiridas assim para a sala de computação da unidade, por exemplo.

Segundo Kaça, muitos representantes de APMs serão surpreendidos na reunião trimestral que será feita no final deste mês.

"Não houve nenhum comunicado da prefeitura justificando os motivos do corte, nem sequer informando que a verba não seria mais repassada", diz.

Atraso

Além de receberem os pagamentos com atraso e terem que recorrer a agiotas, conforme o A Cidade revelou na semana passada, as creches conveniadas a prefeitura ainda não receberam a verba de R\$ 5 mil para compra de equipamentos. No ano passado, o repasse foi feito em abril.

Em nota, a prefeitura diz que a verba não foi cortada e que será paga até o final do ano.

Executivo diz que escolas têm reservas

A assessoria de imprensa da prefeitura confirmou que os repasses foram suspensos em julho deste ano.

Em nota, o Palácio Rio Branco diz que "a grande maioria das APMS possui fundos de reserva" e que existe uma empresa contratada pela prefeitura que assumirá o serviço de manutenção antes pago com essa verba. A empresa - HS Lopes Construção - já prestava serviço para a prefeitura desde 2010.

A prefeitura diz também que "os presidentes de cada APM, os quais se constituem na mesma pessoa do diretor da escola, foram, sim, avisados e com antecedência superior a 30 dias".

O poder público diz que as verbas de manutenção das APMs estavam sendo gastas para os mesmos serviços que a empresa já deveria prestar, e que o repasse será remodelado para 2014.

PUBLICIDADE

"O site não se responsabiliza pela opinião dos autores. Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do ACidade ON. Serão vetados os comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. ACidade ON poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios deste aviso."

CADASTRADOS

Nome *(obrigatório)*

Email *(obrigatório)*

Comentário *(obrigatório)*

Não sou um robô

reCAPTCHA
Privacidade • Termos

Enviar